

G. Ciências Humanas - 8. Psicologia - 12. Psicologia

ESTRESSE INFANTIL EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL: COMPARAÇÃO ENTRE ESTUDANTES BAIANOS E PAULISTAS.

Silvana Batista Gaino ¹

Adriana Cristina Boulhoça Suehiro ²

Everson Meireles ³

Márcia Maria Bignotto ⁴

Marilda Emanuel Novaes Lipp ⁵

1. Professora Assistente. Curso de Psicologia. CCS/LABIAP/UFRB.

2. Professora Adjunta. Curso de Psicologia. CCS/LABIAP/UFRB.

3. Professor Assistente. Curso de Psicologia. CCS/LABIAP/UFRB.

4. Doutora em Psicologia Clínica. PUC-Campinas / IPCS

5. Professoras Titular. Curso de Psicologia. PUC-Campinas / IPCS

INTRODUÇÃO:

Durante o desenvolvimento a criança passa por mudanças que exigem habilidades de readaptação, seja do ponto de vista da transição do ambiente familiar para o ambiente escolar, seja do ponto de vista do funcionamento cognitivo. Tal tarefa desenvolvimental, por si só, pode ser vivenciada como fonte de estresse para muitas crianças. Tais transições, dentre elas, a passagem das operações concretas primitivas ao pleno uso da lógica indutiva ocorre durante os primeiros cinco anos do Ensino Fundamental, quando se adquire instrumentos vitais para a adaptação do indivíduo na sociedade como, por exemplo, leitura, escrita e matemática básica. De estudos realizados, sabe-se que o estresse pode potencializar ou mesmo dificultar o desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas e sociais em crianças em idade escolar, sendo de fundamental importância a adoção de modelos avaliativos que sejam capazes de identificar a presença de estresse nos educandos, bem como precisar as suas fases e sintomatologia. O objetivo norteador do presente estudo foi o de avaliar o estresse infantil em escolares das séries iniciais do Ensino Fundamental das cidades de Santo Antônio de Jesus BA e Santa Bárbara D'Oeste SP.

METODOLOGIA:

Participaram 100 crianças, de ambos os sexos, com idades entre 06 e 14 anos (Média = 8,32; DP = 1,53), matriculadas nas cinco primeiras séries do Ensino Fundamental em escolas públicas e particulares das cidades de Santo Antônio de Jesus-BA e Santa Bárbara D'Oeste SP. Os participantes responderam um caderno de aplicação da Escala de Stress Infantil ESI contendo: (1) 33 itens que descrevem as seguintes reações de estresse: reações físicas, reações psicológicas, reações psicológicas com componentes depressivos e reações psicofisiológicas; (2) Lista de variáveis sócio-demográficas. Os itens são respondidos numa escala tipo Likert de cinco pontos (0 = nunca acontece a 4 = sempre acontece). Os dados foram coletados individualmente em salas reservadas e adequadas para a aplicação de instrumentos psicológicos. A análise de dados foi realizada a partir de análises descritivas e análises de variância por meio do software Statistical Analysis System SAS, v. 8.02.

RESULTADOS:

O índice de precisão do Fator Geral da ESI foi bastante satisfatório (Alfa de Crombach = 0,83). A análise dos dados revelou que 16,5% das crianças avaliadas apresentaram sinais significativos de estresse, sendo mais prevalente a fase inicial de alerta. O teste qui-quadrado revelou que o grupo paulista apresentou resultados significativamente superiores quanto à presença de estresse ($X^2 = 8,17$; GL = 1; p

CONCLUSÃO:

Os resultados do estudo foram compartilhados com os pais e professores das escolas onde a coleta foi realizada. Destaca-se a importância da realização de novos estudos para avaliar o impacto do estresse na aprendizagem e na qualidade de vida de crianças em idade escolar com vistas à elaboração de ações para o manejo do estresse no contexto escolar.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Estresse Infantil, Ensino Fundamental.